



ENTREVISTA

CADA SER HUMANO DEVE SER VERDADEIRAMENTE LIVRE

Professor Rui Nunes - Reflexão sobre o Testamento Vital Págs. 8 e 9



Rotary

em Acção

Nº #24

PORTUGAL

sexta-feira

25 julho 2014

assinatura 6 €

bimestral

www.rotary.pt

Diretor: Carlos Martins

Director Adjunto: Vítor Cordeiro

ENTREVISTAS

António Mendes e Fernando Laranjeira Págs. 6 e 11 PARA FAZER O ROTARY BRILHAR 2014/2015



ENTREVISTA COM ANTÓNIO MENDES - PÁG. 6



ENTREVISTA COM FERNANDO LARANJEIRA - PÁG. 11

ENTREVISTA

O ROTARY PODE E DEVE CONTRIBUIR PARA QUE O MUNDO SEJA MELHOR E MAIS JUSTO

Entrevista a Teresinha Fraga Pág. 16

NOTÍCIAS DA FRP

8º CONCURSO DE CANTO LÍRICO

Final teve lugar no Centro Cultural de Belém, Lisboa Pág. 3

NOTÍCIAS DA FRP

APOSTA NA ATRIBUIÇÃO DE BOLSAS DE ESTUDO

Rotary Club de Ansião aposta na formação de jovens e adultos. Pág. 4

NOTÍCIAS DA FRP

AJUDA A ESTUDANTES CARENCIADOS

Um projecto do Rotary Club de Porto de Mós Pág. 5

Carlos Martins

O JORNAL REGRESSA POR FORÇA DOS CLUBES ROTÁRIOS

O jornal regressa por causa da força dos clubes rotários portugueses. A vontade de muitos sócios deu ser a uma publicação, que muito contribuiu no passado para servir de meio de comunicação, onde os sócios expressaram as suas opiniões, bem como se deu espaço aos eventos dos clubes, para além de uma necessária identificação de valores comunitários, que revelaram a valia do movimento.

Temos a noção clara de que o movimento rotário existe, para dar resposta, em parceria, a situações sociais, que precisam da nossa intervenção. Também é certo, que a intervenção dos clubes é dimensionada pela exigência das comunidades, diferentes entre si e com realidades, que obrigam os clubes a estarem bem perto das mesmas.

Para uma dinâmica de sucesso, na qual fazem parte dois intervenientes, é preciso que ambos acrescentem valor. Aos rotários é exigida a responsabilidade profissional; de colocação das valias dos seus sócios, a favor de quem carece deste contributo. Uma relação de confiança, de clareza absoluta e que valorize as pessoas.

A este jornal compete a divulgação do muito que os rotários fazem e bem. Mas é sempre possível mais e melhor. Iremos procurar exemplos práticos, do que ainda não foi feito. Do que merece um cuidado especial e que podemos concretizar.

Todos fazem parte deste jornal, permitindo a revelação dos momentos que elevam a condição humana, em vertentes

sociais, mas também de crescimento profissional, na busca de soluções de desenvolvimento das condições de vida de todos.

Só conseguiremos fazer um bom trabalho se todos estiverem disponíveis e atentos, de forma a identificar os temas que serão estudados e interencionados. Soluções serão procuradas, enquanto possíveis.

O desafio está aceite. Este meio de comunicação faz parte de um todo e precisa de todos para ir mais além.

Até já.



CARLOS MARTINS

Fazer o Rotary Brilhar

ROTARY EM ACÇÃO: RENOVAÇÃO E CONTINUIDADE



DIAMANTINO GOMES | PRESIDENTE C.A. FRP

Após mais um ano de interregno, e por vontade expressa dos dois Governadores de Distrito António Mendes e Fernando Laranjeira, bem como do Conselho de Administração da Fundação Rotária Portuguesa, volta a ser editado o Jornal Rotary em Acção.

É com o espírito de renovação da sua linha editorial, e de continuidade dos seus objectivos, que hoje podemos voltar a disfrutar da leitura deste Jornal.

Trata-se de um meio de informação e divulgação dos valores e acção de Rotary em Portugal, fundamentalmente destinado a pessoas e entidades não rotárias.

Procuraremos continuar a manter no Rotary em Acção canais simples e directos de comunicação dos clubes com o público, e a baixo custo.

Promover não só os projectos de serviço levados a cabo pelos clubes e por outras instituições rotárias ou ligadas aos rotários, e simultaneamente as causas da solidariedade, da

ética, do companheirismo, tão caras a Rotary.

Todos nós rotários já sentimos, em maior ou menor grau, o desconhecimento que muitas outras pessoas revelam relativamente ao que nós rotários fazemos, no nosso país ou no mundo.

Por vezes temos mesmo dificuldades em explicar, de forma breve e simples, o que fazemos e vivemos em Rotary.

Todos nós aprendemos e sabemos, que uma das melhores formas de informação e pedagogia, é pelos exemplos.

Sugiro a todos os companheiros e companheiras que complementem as explicações circunstanciais sobre o que nós rotários fazemos, colocando nas mãos daqueles a quem dirigimos essas explicações, um ou mais exemplares do Jornal Rotary em Acção, ou os direcionem para o site Rotary em

Portugal, onde poderão ver as edições digitais. A leitura e visualização dos projectos dos clubes ajudarão a atingir esse objectivo de informação e esclarecimento.

Mantemos em continuidade os testemunhos de personalidades e figuras públicas transversais e em sintonia com os nossos valores.

Agregamos também neste trabalho informativo, os jovens rotários, rotaractistas, interactivistas e rotakids, com o seu testemunho e com o trabalho que levam a cabo nas suas comunidades e em Rotary.

Esta forma de evoluir, em Renovação e Continuidade, é também um meio de Fazer o Rotary Brilhar, tal como nos pedem o Presidente de RI Gary Huang, e os nossos Governadores António Mendes e Fernando Laranjeira.

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Fundação Rotária Portuguesa // NIF: 501129081 // Morada: Rua João Machado, 100, 3º, Salas 303/304, 3001-903 Coimbra
Director: Carlos Martins // Director Adjunto: Vítor Cordeiro // Colaboração: Deolinda Nunes, Diamantino Gomes, Filipe Dias, Jorge Humberto Ferreira, Jorge Silva, Manuela Coelho, Mara Duarte, Maria João Gomes, Ricardo Madeira e Tiago Alves // Paginação: OMNISINAL // Tiragem: 6.000 exemplares // Impressão: Diário do Minho (Braga)
Contacto: comissaoelacoespublisher@gmail.com // Tels.: 239 823 145 | 239 834 348, Fax: 239 837 180 // Depósito Legal: 290346/09 // Publicação Nº: 125744



Final teve lugar no Centro Cultural de Belém, em Lisboa

ALEXANDRA BERNARDO VENCEU 8.º CONCURSO DE CANTO LÍRICO DA FUNDAÇÃO ROTÁRIA PORTUGUESA

A jovem soprano Alexandra Bernardo foi a vencedora do 8.º Concurso de Canto Lírico da Fundação Rotária Portuguesa (FRP), cuja etapa final teve lugar no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, que pela segunda vez se associou ao concurso.

Em segundo lugar ficou Liliana Nogueira, também soprano, e em terceiro, a soprano, Margarida Hipólito. De salientar que Alexandra Bernardo venceu ainda o Prémio do Público e Margarida Hipólito, o prémio para Prémio Melhor Interpretação – Canção de Compositor Português, enquanto Liliana Nogueira foi distinguida com o Prémio Melhor Interpretação – Canção de Compositor Estrangeiro.

O Prémio Melhor Pianista Acompanhador foi atribuído ao jovem, Bernardo Marques.

O concurso é organizado pela Fundação Rotária Portuguesa

sa (Felizardo Cota), Fundação Centro Cultural de Belém (Cláudia Belchior), Rotary Club Lisboa Estrela (Medeiros Sousa), Rotary Club de Cascais (Horácio Brito), Rotary Club do Porto Foz (Cecília Sequeira), Rotary Club de Ponta Delgada (Maria Luísa Gomes de Meneses do Canto Tavares), Rotary Club de Angra do Heroísmo-CPM (Paulo Alexandre da Silva Araújo Caetano Ferreira), Escola de Música do Conservatório Nacional (José Brandão), Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo (Rui Taveira), Conservatório Regional de Ponta Delgada (Carmen Subica) e Escola Básica e Secundária Tomás de Borba, Angra do Heroísmo (Dulce Andrade).

A organização disponibiliza a página de internet no endereço www.concursocantofrp.com onde reuniu todas as informações e galeria com as edições anteriores do concurso.



ALEXANDRA BERNARDO

Em 2005 iniciou a sua formação com Carla Baptista Alves. Em 2012, terminou com 20 valores o Curso de Canto na Escola de Música Nossa Senhora do Cabo sob orientação de Joana Levy, interpretando os papéis de 2nd Woman em Dido & Aeneas, de H. Purcell, Frasquita em Carmen, de G. Bizet, Orfeo em Orphée de Gluck, Cinderella em Cinderella de P. M. Davies, Anita em West Side Story e Cunegonde em Candide, de L. Bernstein. A solo apresentou-se no Magnificat em Talha Dourada, de Eurico Carrapatoso, em 2007 no CCB, no Gloria, de Vivaldi, em 2008 na Aula Magna, Lisboa, com a Orquestra da EMNSC, no Requiem, de Duruflé, em 2010 na Igreja do Mosteiro dos Jerónimos, Lisboa, e no CCB, em Maio de 2013, para uma homenagem ao escritor Carlos Queiroz. Em recital apresentou-se, em 2011, na Fundação Marquês de Pombal no Palácio dos Aciprestes, Linda-a-Velha e em 2013 no TNSC. Actualmente os seus papéis operáticos incluem Pamina em Die Zauberflöte, de Mozart, Cunegonde em Candide, de Bernstein, Manon em Manon, de Massenet, Donna Anna em Don Giovanni, de Mozart, e Violetta em La Traviata, de Verdi. Em masterclass trabalhou com Jill Feldman, João Lourenço, Nico Castel e Pierre Mak. Actualmente especializa-se em Ópera e Lied com Elena Nentwig.



BERNARDO MARQUES

Nasceu em Lisboa em 1990. Começou a estudar piano a nível particular aos seis anos e um ano mais tarde ingressou na Escola de Música Nossa Senhora do Cabo (EMNSC). Em 2004 entrou na classe de piano da professora Madalena Reis, terminando em 2009 o curso complementar de piano. Nesta escola estudou ATC (Análise e Técnicas de composição) e Música Contemporânea com Pedro Figueiredo, Música Antiga (cravo e baixo-contínuo) com João Paulo Janeiro e canto e ópera com Joana Levy. Em 2009, ingressou na Escola Superior de Música de Lisboa, na classe do professor Jorge Moyano, terminando em 2012 a licenciatura em Piano. Trabalhou em masterclasses com os professores Constantin Sandu, Fausto Neves, Francisco Sassetti, António Rosado, Pedro Burmester, Filipe Pinto-Ribeiro, Éric Faria, Christiane Karajev e Roberto Turrin. Em 2011, iniciou os seus estudos de direcção coral com Paulo Lourenço, e em 2012 os estudos de direcção orquestral com Henrique Piloto. Realizou o Curso Internacional de Música Vocal de Aveiro de 2012 em Direcção Coral com Paulo Lourenço, e o Estágio Internacional de Orquestra de Leiria de 2013 em Direcção Orquestral com Jean-Sébastien Béreau. Foi pianista correpetidor no Curso de Verão Vocalize 2012, tendo também acompanhado a classe de canto e a classe de ópera da EMNSC, a classe de cordas da Escola de Música do Colégio Moderno e o Coro de Câmara da ESML. Venceu o primeiro prémio da Classe A do Concurso de Piano da EMNSC em 1999 e o segundo prémio da Classe D do Concurso Nacional de Piano de Ourém em 2006. Foi distinguido pela Associação Lyceum Clube Internacional de Lisboa com o prémio de melhor aluno da EMNSC do ano lectivo 2009-2010. Venceu recentemente o 14.º Concurso Internacional Cidade do Fundão, Nível Superior de Piano. Actualmente encontra-se a frequentar o Mestrado em Música na área de Piano na Escola Superior de Música de Lisboa com os professores Jorge Moyano e Miguel Henriques. Apresenta-se regularmente em público a solo, em formações diversas ou como maestro. É professor de Piano desde 2010 na Escola de Música Nossa Senhora do Cabo (Espaço Arte) e desde 2013 na Escola de Música da Bafureira, tendo leccionado entre 2012 e 2013 na Escola de Música do Colégio Moderno.

PRÉMIOS ATRIBUÍDOS
1.º Prémio <i>Alexandra Bernardo, soprano</i> Bolsa de Estudo Cidade de Lisboa
2.º Prémio <i>Liliana Nogueira, soprano</i> Bolsa de Estudo Fundação Rotária Portuguesa
3.º Prémio <i>Margarida Hipólito, soprano</i> Bolsa de Estudo Fundação Rotária Portuguesa
Prémio Melhor Interpretação <i>Canção de Compositor Português</i> <i>Margarida Hipólito, soprano</i> Bolsa de Estudo NUCASE
Prémio Melhor Interpretação <i>Canção de Compositor Estrangeiro</i> <i>Liliana Nogueira, soprano</i> Bolsa de Estudo Cascais Vila Shopping Center
Prémio Melhor Pianista Acompanhador <i>Bernardo Marques</i> Bolsa de Estudo Rotary Club Porto Foz
Prémio do Público <i>Alexandra Bernardo, soprano</i> Bolsa de Estudo Joaquim José de Sousa



LILIANA NOGUEIRA



MARGARIDA HIPÓLITO

Candidatura na área da Alfabetização/Educação ROTARY CLUB DE ANSIÃO APOSTA EM BOLSAS DE ESTUDO



OS ESTUDANTES BOLSEIROS DO RC ANSIÃO: MARCELO, ANA LÚCIA E CATARINA, JUNTO DE JAIME DIAS LAÍM

Apresentamos mais projecto enquadrado no novo regulamento de candidatura a projectos de apoio da Fundação Rotária Portuguesa (FRP). Conversámos com Jaime Dias Laím, responsável pela participação em programas da Fundação Rotária Portuguesa e Rotary Foundation e, por acompanhar o projecto “3 Bolsas de Estudo – 1 Ensino Superior; 2 Ensino Secundário” que decorre decorreu entre Outubro de 2013 e Julho de 2014.

Rotary em Acção (R.A.)

O RC de Ansião candidatou em Setembro último, um projecto na área de Alfabetização/Educação que visou a atribuição de 3 bolsas de estudo a estudantes que estão a frequentar o superior e secundário. A aposta do clube é a formação de jovens?

Jaime Dias Laím (J.D.L.)

O Rotary Club de Ansião aposta na formação de jovens e adultos. Nos jovens através da atribuição de bolsas de estudo e da atribuição de prémios aos alunos, do 6.º e 9.º ano e secundário, melhor classificados, nos adultos através da sua Universidade Sénior, que tem 43 alunos inscritos.

R.A. – Em anos anteriores candidataram outro projecto na mesma área. Estas acções são para continuar?

J.D.L. – Sim, este é o quarto ano de candidaturas e atribuição de bolsas de estudo na área da Educação. Estas acções serão para continuar e o nosso objectivo é aumentarmos o efectivo de alunos a apoiar.

R.A. – Para concretizar este projecto têm formalizada alguma parceria? Se sim com quem?

J.D.L. – Nesta candidatura não foi celebrada qualquer parceria, apenas contamos com a colaboração da nossa Universidade Sénior com o apoio de 500,00 €, à semelhança do ano anterior. No entanto, estamos a trabalhar para que empresas do nosso concelho possam assumir parcerias nesta área.

R.A. – O prazo de execução do projecto decorreu entre outubro de 2013 e julho de 2014. Neste espaço de tempo realizaram alguma actividade com os alunos bolseiros?

J.D.L. – Dentro das possibilidades dos alunos procuramos envolvê-los na campanha de angariação de bens para os cabazes de Natal, na tenda rotária do Clube, pelas festas do concelho, para angariação de fundos para a atribuição de bolsas de estudo, nas caminhadas para angariação de bens

para oferecer a instituições e nas actividades do Rotaract de Ansião, entre outras.

R.A. – Estes alunos bolseiros já beneficiaram de acompanhamento ou é a primeira vez que o RC Ansião os acompanha?

J.D.L. – Os dois alunos do secundário beneficiam do apoio pelo segundo ano, já estiveram incluídos no projecto do ano anterior, a aluna do ensino superior beneficia deste apoio pela primeira vez.

R.A. – O Clube pensa candidatar novo(s) projecto(s) na 2.º fase de candidatura de 2014, que decorre no próximo mês de Setembro?

J.D.L. – Sim, é objectivo do Clube continuar a desenvolver esta actividade com a candidatura a novos projectos, nomeadamente, já em Setembro de 2014, se possível, aumentando o efectivo de alunos a apoiar e com parcerias de empresas do nosso concelho.

Projectos de Apoio da FRPização/Educação CLUBES PODEM CANDIDATAR PROJECTOS DURANTE O MÊS DE SETEMBRO

O período para apresentação de candidaturas de projectos ao abrigo do regulamento de Candidatura a Projectos de Apoio da Fundação Rotária Portuguesa (FRP) decorre de 1 a 30 de Setembro.

Para esta fase o Conselho de Administração da FRP e as governadorias dos dois distritos rotários – António Silva, D. 1960 e Fernando Laranjeira, D. 1970 –, indicaram as seguintes áreas e percentagens: Combate à Fome e Pobreza – 40% do valor do projecto apresentado; Alfabetização e Educação – 40% do valor do projecto apresentado; Promoção de Saúde – 10% do valor do projecto apresentado e Recursos Hídricos e Ambiente – 10% do valor do projecto apresentado.

Para esta fase a FRP dispõe de 69.334,86 euros, valor a que acrescem 10.000,00 euros oriundos das verbas doadas pela Comissão Local da Convenção de Lisboa-HOC 2013. Como foi divulgado, uma parte do resultado líquido positivo daquela Comissão (100.000,00 euros), foi doado à FRP, para durante 5 anos reforçarem em 10.000,00 euros cada uma das 2 fases anuais (Fevereiro e Setembro), as verbas que a fundação disponibiliza para a poio aos projectos que os clubes Rotários Portugueses candidatam.

Após aprovação segundo a valoração indicada na cláusula 8.º do regulamento, o projecto apresentado recebe a percentagem pré-definida, até ao limite máximo de 2.500 euros.

Segundo a cláusula 8.ª do regulamento os projectos de Apoio da Fundação Rotária Portuguesa são valorados tendo em conta os seguintes parâmetros: enquadramento do projecto nas áreas propostas pelos Governadores para cada ano rotário; enquadramento do projecto nas ênfases presidenciais; impacto social e grau de urgência da acção proposta no quadro da comunidade a que se destina; número de clubes envolvidos, em regime de parceria, na acção proposta; relação custos/benefícios das acções a executar; ordem de chegada, com registo, para o efeito, da data em que deram entrada na Secretaria da FRP, numerados para o efeito e número de apoios que o clube proponente já teve da FRP.



CONCEDEU DURANTE **55 ANOS**
11.447 BOLSAS DE ESTUDO

PROJECTOS APROVADOS

COMBATE À FOME E À POBREZA	121	117.790,50€
ALFABETIZAÇÃO/EDUCAÇÃO	148	86.253,20€
PROMOÇÃO DA SAÚDE	50	30.849,86€
RECURSOS HÍDRICOS/AMBIENTE	3	1.280,50€

TOTAL DE PROJECTOS

322
(2010-2013)

TOTAL DO VALOR DOADO AOS CLUBES

236.174,06€
(2010-2013)

Rotary Club de Porto de Mós continua a ajudar estudantes carenciados

“ESTAMOS MUITO GRATOS POR TODO O APOIO QUE NOS TEM PROPORCIONADO”



FILOMENA TORCATO (PRESIDENTE), ANDRÉ FILIPE, JOÃO MATIAS E CARLOS VENDA (PAST-PRESIDENTE)

Damos conta de mais um projecto enquadrado no novo regulamento de candidatura a projectos de apoio da Fundação Rotária Portuguesa (FRP). Conversámos com Olga Cristina Fino Silvestre do RC Porto de Mós, responsável por acompanhar o projecto “Pagamento de Propinas a 2 estudantes”, que terminou em Julho. O projecto enquadrou-se na ênfase “Alfabetização/Educação”.

Rotary em Acção (R.A.)

Como têm decorrido os projectos que o RC Porto de Mós tem candidatado? Qual o balanço que faz?

Olga Silvestre (O.S.) – Os projectos têm decorrido bem e sido cumpridos pontualmente por ambas as partes. O balanço é extremamente positivo e a colaboração da Fundação Rotária Portuguesa é preciosa para a sustentabilidade dos projectos do nosso clube.

R.A. – O actual projecto, que termina este mês de Julho, segue a linha do anterior. O de apoiar dois alunos carenciados que frequentam as faculdades de Medicina de Lisboa e de Coimbra. Como tem decorrido? O objectivo foi alcançado?

O.S. – O projecto tem decorrido de forma exemplar e mais uma vez o objectivo foi alcançado e podemos assim colaborar com os nossos dois bolseiros de modo a atenuar-lhes as dificuldades financeiras por que passam.

R.A. – O clube continua a ter apenas como principal parceiro a Fundação Rotária Portuguesa? É uma opção?

O.S. – Até à presente data, o nosso principal parceiro é a Fundação Rotária Portuguesa, tem sido uma opção forçada que, no futuro poderá ser alterada se a economia assim o permitir, mas face à actual conjuntura económica não nos foi possível conseguir angariar outro parceiro.

R.A. – Como tem sido o desempenho destes jovens. Muito positivo?

O.S. – Os jovens ao nível da sua frequência escolar são excelentes alunos, pois apresentaram médias que podemos classificar de Bom ou Muito Bom. Ao nível do nosso relacionamento com eles é de perfeita interação, demonstram reconhecimento pelo nosso apoio e no futuro quando forem profissionais da saúde pretendem retribuir, com serviço à comunidade, o apoio que agora recebem. Diremos que o balanço é exponencialmente positivo.

R.A. – O clube pensa candidatar novos projectos. Ou vai apenas dar continuidade a este de forma a que os jovens possam concluir os respectivos estudos e progredir no mercado de trabalho?

O.S. – O clube tem em curso estes dois projetos que, serão, digamos projectos de continuidade e uma forte aposta do clube até que os nossos dois jovens ingressem no mercado de trabalho e desde que os mesmos reúnam as condições necessárias para tal, mas candidatou-se e foram aprovados outros projectos, na área da pobreza e tem em mente em Setembro candidatar-se a pelo menos três novos projectos, sendo dois na área da educação e um na área da pobreza.

Em jeito de conclusão estamos muito gratos à Fundação Rotária Portuguesa por todo o apoio que nos tem proporcionado para assim podermos servir a nossa comunidade e contribuímos para o Rotary Brilhar.

Novo Regulamento de candidatura FRP

NO ÚLTIMO ANO CLUBES CANDIDATARAM 63 PROJECTOS

No quarto ano de implementação do novo Regulamento de Candidatura a Projectos de Apoio da Fundação Rotária Portuguesa (FRP), os clubes rotários continuaram a dar sinal de dinâmica ao candidatarem, em Setembro (2013), 63 projectos.

O número de candidaturas supera os pedidos registados em Fevereiro (2013) que foi de 34, dos quais 32 foram aprovados.

Em Fevereiro deste ano, e já no quinto ano de actividade deste projecto da FRP, os clubes apresentam 32 projectos, dos quais 31 foram aprovados.

O lote de candidaturas apresentadas, em 2013, envolve 57 clubes e está assim distribuído: projectos apresentados na área “Combate à Fome e à Pobreza”, 23 (12 do D.1960; 11 do D. 1970) tendo sido aprovados 8, quatro de cada distrito; “Alfabetização/Educação”, 39 (20 do D. 1960; 19 D. 1970) tendo sido aprovados 15 do D. 1960 e 17 do D. 1970; “Promoção da Saúde” 1 projecto do D. 1970, que foi aprovado. A ênfase “Recursos Hídricos e Ambiente” não registou nenhuma candidatura.

O valor total dos projectos apresentados pelos clubes em Setembro de 2013, foi de 194.677,53 euros; enquanto o valor pedido à FRP representa 73.552,33 euros. O valor aprovado para apoio aos projectos é de 47.867,74 euros. Vinte e dois projectos não foram contemplados.

O balanço da actividade relativa este ano terá lugar após a 2.ª fase de candidaturas que decorrerá durante o próximo mês de Setembro.

BOLSAS DE ESTUDO CONTINUAM A TER A PREFERÊNCIA DOS CLUBES

A Fundação Rotária Portuguesa tem-se empenhado em divulgar, junto de todos os clubes rotários, o novo Regulamento de Candidatura a Projectos de Apoio e a campanha que tem sido efectuada tem dado resultados positivos.

Isto para dizer que, na última fase de candidatura de projectos, 17 clubes (8 do D. 1960 e 9 do D. 1970) apresentaram pela primeira vez uma candidatura, tendo-se verificado que dois clubes candidataram não um, mas dois projectos. O que constitui uma novidade.

Destaque ainda para os projectos educativos que continuam a ter a preferência dos clubes e que do conjunto de projectos aprovados constam 102 bolsas de estudo: 2 mestrados; 70 bolsas do ensino superior e 30 do ensino secundário, além de alguns prémios escolares, que visam enaltecer o mérito estudantil.

MAIOR NÚMERO DE PROJECTOS APROVADOS

Setembro de 2013, constituiu a 7.ª fase de candidaturas, desde que o novo Regulamento de Candidatura a Projectos de Apoio da FRP foi aprovado na assembleia de representantes realizada em Abrantes, em 2010. Curiosamente é na campanha realizada em Setembro que se regista maior afluência de candidaturas, em detrimento das apresentadas em Fevereiro.

De salientar que, do conjunto de projectos candidatados desde a entrada em vigor deste modelo estratégico da FRP, destaca-se – até Setembro de 2013 –, pela positiva o Rotary Club das Caldas da Rainha, ao ter candidatado 11 projectos, tendo visto 7 aprovados. Segue-se-lhe o Rotary Club de Oeiras, com 10 candidaturas, 7 das quais aprovadas. O grosso das candidaturas oscila entre 1 pedido (44 clubes); 2 pedidos (24 clubes); 3 pedidos (11 clubes); 4 pedidos (8 clubes); 5 pedidos (6 clubes); 6 pedidos (3 clubes); 7 pedidos (4 clubes) e 9 pedidos (4 clubes).

Governador de Rotary do Distrito 1960, António Mendes no início do ano rotário

PERCEBERMOS QUE SOMOS PORQUE OS OUTROS SÃO PORQUE O PODER ESTÁ NO SERVIR

Como é que se define em apenas três palavras?

Pessoa em construção. O homem não é... vai sendo.

Como define o seu percurso profissional? Quais os valores indissociáveis ao sucesso?

O meu percurso profissional é o resultado de um trabalho contínuo, persistente, por vezes difícil, de busca de realização de um sonho de infância: ser professor. Comecei pelo ensino básico, passei pelo secundário e, nos últimos anos, no ensino universitário.

Em paralelo com a vida académica, trabalhei durante 28 anos na TAP.

Subjacente a este trabalho árduo de muitos anos esteve sempre presente, como motivação fundamental, a formação cristã que recebi de meus pais, de alguns professores, de alguns religiosos e de amigos próximos, incluindo alguns alunos.

Aproveitar os talentos que recebi de Deus gratuitamente, pô-los a render em favor dos mais necessitados, ser coerente entre o que penso e o que faço numa busca incessante de ser útil, de ajudar a construir um mundo melhor.

Quando é que despertou para o movimento rotário?

Pouco conhecia do Rotary quando, nos anos noventa do século passado, dei formação na área comportamental para técnicos superiores da TAP. Um dos participantes convidou-me, então, para eu ir fazer uma conferência sobre o tema no Rotary Club de Almada. Fui e encontrei na assistência alguns Amigos de muitos anos. A partir daí comecei a ir a algumas reuniões onde fui aprendendo o que é ser rotário e acabei por ser convidado para sócio, o que aconteceu em Junho de 1991. E este é ainda hoje o meu clube.

Como define a sua experiência como parte integrante deste movimento?

A minha entrada em Rotary foi uma experiência inolvidável. Ainda conservo a carta em que foi comunicada a minha Admissão no Rotary Club de Almada.

O convívio com os companheiros do clube e a participação em eventos ajudou-me, pouco a pouco, a compreender os valores defendidos pelo Ro-

tary.

Com o tempo, fui sendo convidado para desempenhar funções no clube, o que sempre entendi como um serviço que eu tinha obrigação de prestar bem para corresponder à confiança que os companheiros depositavam em mim. E lá fui passando pelas avenidas de serviço e acabei, alguns anos depois, por ser Presidente do Clube. Recordo que foi um ano de grande enriquecimento pessoal. Aprendi a ser melhor cidadão e a ter uma maior consciência da dimensão do serviço rotário no mundo.

Agora que chegou o momento de assumir a liderança Distrito Rotário 1970, como define o projeto que tem para o movimento?

Alguns companheiros do meu clube, e de alguns outros, várias vezes me puseram a proposta de uma candidatura a Governador Distrital. Várias vezes recusei porque a minha actividade universitária como professor, investigador e director não me deixavam tempo para o exercício de tão grande responsabilidade.

Sempre estive aberto a colaborar, a trabalhar em prol de uma sociedade mais justa, mais humana, mais solidária. Desde cedo integrei movimentos sociais. Ainda adolescente pertenci a movimentos cristãos, a organizações desportivas, a organizações culturais. Desde muito cedo comecei a escrever poesia e prosa em jornais e revistas tentando passar a minha visão do mundo e os valores humanísticos em que acredito.

A minha chegada agora a Governador do Distrito 1960 do Rotary é talvez o corolário de uma vida em que a preocupação primeira foi sempre ser útil aos outros. Sinto que é grande privilégio meu, grande honra a minha ter merecido dos companheiros tão elevada prova de confiança e estima. Sei que outros poderiam certamente desempenhar melhor estas funções mas, ao aceitar a prestação de mais este serviço ao Rotary, tenho de ser coerente com os valores que defendo e já que aceitei fazer este trabalho só há uma maneira de o fazer: é fazê-lo bem feito. A isso me estou a entregar totalmente. Sozinho de pouco valeria o meu esforço; mas conto com os companheiros, com a minha família próxima, com todos.

Neste momento, quais os desafios que o Rotary pode e deve enfrentar?

Vivemos numa sociedade onde o liberalismo selvagem, o individualismo profundo, o materialismo crescente têm conduzido à indiferença de grande parte da humanidade face aos mais carenciados, aos mais frágeis.

A violência, a guerra, a morte aparecem nos média como banalidades quotidianas.

Existe uma cultura de guerra alimentada pelos fabricantes de armas.

Rotary, com a sua experiência de mais de um século em quase todo o mundo, inspirado nos valores humanos mais sublimes, tem estado na primeira linha de luta pela criação de um mundo melhor.

Este desafio de humanizar o homem é o grande projecto que o Rotary Internacional, e o nosso Distrito em particular, vai continuar a desenvolver em todas as vertentes.

A luta contra a poliomielite, a luta contra a malária, a luta contra o analfabetismo, a luta por melhores condições de vida, a ajuda a estudantes carenciados são alguns dos projectos que vamos continuar a apoiar para enfrentar os desejos mais prementes desta sociedade.

Quais os princípios pelos quais se irá bater nem que tenha de quebrar algumas barreiras e alterar algumas mentalidades?

É um desafio total de grande complexidade para o qual são precisos meios humanos e materiais. Consciente de que é um serviço difícil, duro de levar a cabo, mas consciente também da necessidade de encontrar soluções não vamos ficar a lamentar a escuridão, mas acender luzes para iluminar caminhos de esperança.

Não tenho a certeza de poder ser uma estrela brilhante a orientar os caminhantes pelas sendas da paz. Talvez não passe de um simples fósforo. Mas creio que somos muitos e, em equipa, vamos conseguir cumprir os nossos objectivos.

A principal barreira a transpor é ultrapassar o egoísmo natural, a descrença em nós, nos outros e na vida. É percebermos que somos porque os outros são; que o poder está no servir.

A ideia de que o Rotary é um movimento elitista é apenas uma frase feita?

Alguns afirmam que o Rotary é um movimento elitista e pretendem, deste modo, atacar os que nele se integram. Na maioria dos casos, a afirmação é feita por ignorância dos princípios que enformam o Rotary e até da raiz etimológica do termo. Os rotários são uma elite. É verdade. Porque não? Se os rotários forem escolhidos de entre os cidadãos profissionais mais distintos pela sua ética, pelos valores que defendem, pela entrega a uma cidadania perfeita, podemos sem receio aceitar que constituem uma elite. Oxalá fosse sempre assim.

É difícil hoje encontrar no ser humano o Ideal de Servir despojado de qualquer outro interesse?

Não é difícil se soubermos procurar. Em momentos difíceis, em ambientes carenciados, encontramos muitas vezes pessoas altruístas, pessoas que dão de si o melhor.

O Rotary pode contribuir para que possamos viver num mundo melhor e mais justo? E como?

O Rotary, através dos seus sócios, está a ajudar a construir uma sociedade melhor. Provam-no os resultados já conseguidos em muitos países do mundo. A generosidade de muitos voluntários do Rotary, dos jovens que trabalham integrados nos Rotaract e Interact são uma garantia de sucesso na construção de uma nova sociedade melhor.

A sociedade em geral está disposta a caminhar com os Rotary? E o poder político e institucional?

Através da dinâmica própria dos Clubes Rotários, dos Rotaract e Interact, estamos e vamos estar ainda melhor a promover uma imagem prestigiada do Rotary.

Nada faz melhor ao sucesso do que o sucesso. Os êxitos das actividades do Rotary nas comunidades em que os clubes se integram, a melhoria das relações com as respectivas autarquias e outras organizações sociais, económicas e políticas vão sendo factores atractivos de novas colaborações.

O poder político e institucional é, por vezes, difícil de motivar para as nossas causas. Po-



SOBRE ANTÓNIO MENDES

Licenciou-se em Gestão de Recursos Humanos, fez pós-graduação em Comportamento Organizacional, mestrado em Psicologia Social e Organizacional e doutorou-se em Sociologia pela Universidade Complutense de Madrid.

Tem também vários cursos de Formação e de Especialização efectuados em Portugal e no estrangeiro.

Trabalhou na TAP, primeiro na área comercial e mais tarde como director de serviços de formação profissional.

Foi professor de ensino primário, do ensino secundário e actualmente é professor catedrático na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa e no Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes em Portimão.

rém, se sem desânimos, mais com o exemplo do que com a palavra lhe formos mostrando o que é o Rotary, hão-de descobrir que o trabalho rotário é um precioso aliado dos políticos honestos que querem, como nós, ajudar a construir uma sociedade mais feliz.

Promete “fazer o Rotary brilhar” dando de si antes de pensar em si?

Nunca prometo aquilo que penso não poder fazer. Acredito que vou ajudar o Rotary a brilhar, iluminando caminhos por onde as pessoas possam chegar a uma situação mais feliz. Sei que, com toda a gente, vamos com humildade e amor ajudar a construir uma sociedade melhor para todos. Conto comigo. Conto convosco. Conto com Deus.

António Mendes deixou palavras de entusiasmo e motivação

TRANSMISSÃO DE TAREFAS DA GOVERNADORIA DE ROTARY E DAS REPRESENTADORIAS DISTRITAIS DE ROTARACT E DE INTERACT



RICARDO MADEIRA EMPOSSOU CATARINA ROQUE (INTERACT) E LUÍS FILIPE RODRIGUES (ROTARACT)



CATARINA ROQUE | LUÍS FILIPE RODRIGUES



ANTÓNIO MENDES | FERNANDO MARTINS

No passado dia 28 de Junho de 2014, no Hotel da Costa da Caparica, decorreu a Transmissão de Tarefas da Governadoria de Rotary do Distrito 1960 e a Transmissão de Tarefas das Representadorias Distritais de Rotaract e de Interact.

A cerimónia de Transmissão de Tarefas foi presidida pelo Governador do D. 1960, 2013-2014, Fernando Martins.

Estiveram presentes o Governador do D. 1960, 2014-2015, António Mendes, a Governadora do D. 1970, 2013-2014, Goretí Machado.

A FRP foi representada pelo Presidente do Conselho de Administração, Diamantino Gomes e demais Administradores.

Esta iniciativa contou ainda com a presença do Governador do D.1970, 2014-2015, Fernando Laranjeira, um número muito significativo de Past-Governadores do D.1960 e também do D.1970, os Re-

presentantes Distritais de Rotaract e de Interact do D.1960 cessante, Ricardo Madeira e entrantes, Luís Rodrigues e Catarina Roque.

Reunidos na Costa da Caparica muitos Companheiros rotários, rotaractistas e Interactistas, num universo de 215 pessoas e com 51 Clubes representados.

E desta maneira foi celebrado o fim do ano em que o Lema foi **Viver Rotary, Transformar Vidas** para, com alegria testemunharem o início do Ano em que o Lema é **Faça Brilhar Rotary**.

A cerimónia iniciou-se com a Transmissão de Tarefas da Representadoria Distrital do Rotaract e do Interact, na qual Ricardo Madeira do Rotaract Club Lisboa-Olivais, passou o testemunho a Catarina Roque do Interact Clube de Castelo Branco e a Luís Rodrigues do Rotaract Club de Castelo Branco.

Por fim, o Governador do D.1960, 2013-2014, Fernando Martins do Rotary Clube de Palmela, iniciou a Transmissão de Tarefas formal da Governadoria do Distrito 1960, colocando o colar de Governador de Rotary do D.1960 a António Mendes, do Rotary Club de Almada.

O novo Governador do D.1960, António Mendes, na sua primeira intervenção deixou palavras de entusiasmo, de motivação e de serenidade aos Rotários (as), Rotaractistas e Interactistas, dando testemunho que se entregava ao Distrito em franca disposição de servir, dado que, nas suas palavras:

O Rotário é uma pessoa que faz memória. Que a nossa memória futura seja agradável de recordar para quem vier depois.

69ª CONFERÊNCIA DO DISTRITO 1960

Rotary é Gente que gosta de Gente.
De toda a Gente.
Com toda a Gente vamos iluminar Rotary.

PORTALEGRE
1, 2 e 3 de Maio de 2015

António Mendes
GOVERNADOR 2014-15
DISTRITO 1960 - PORTUGAL

FAÇA O ROTARY BRILHAR

59ª CONFERÊNCIA DO DISTRITO 1960
PORTALEGRE
1, 2 e 3 de Maio de 2015

ORGANIZAÇÃO: RC PORTALEGRE

Rotary

www.rotary.pt | RotaryDistrito1960Portugal

TESTAMENTO VITAL UMA CONQUISTA CIVILIZACIONAL

Rui Nunes
Professor Catedrático
da Universidade do Porto

Com a legalização em Portugal das Diretivas Antecipadas de Vontade – que incluem o Testamento Vital e a nomeação de um Procurador de Cuidados de Saúde – deu-se a possibilidade de qualquer pessoa fazer escolhas em saúde, ou seja de exercer a sua liberdade ética individual.

O Testamento Vital, um documento escrito no qual uma pessoa, devidamente esclarecida, determina quais são os cuidados de saúde que deseja ou não receber quando está incompetente, não é apenas mais um passo no sentido da afirmação do direito inalienável à autodeterminação das pessoas. Trata-se sim de uma conquista civilizacional.

De facto, a notável evolução da medicina verificada nas úl-

timas décadas – tal como o desenvolvimento da ventilação assistida, da transplantação de órgãos, da reanimação cardiopulmonar ou da diálise renal – permitiu a sobrevivência de doentes com uma variedade de doenças agudas ou crónicas previamente letais. Em doentes terminais o desenvolvimento das ciências biomédicas, nomeadamente das técnicas de reanimação, colocou desde logo a questão de se determinar se é ou não adequado utilizar todos os recursos clínicos existentes ou se, pelo contrário, é legítima a suspensão ou abstenção de tratamentos considerados fúteis, extraordinários, ou desproporcionados.

Ou seja, e noutra perspetiva, está em causa o exercício do direito à liberdade ética sendo este considerado como o valor fundamental das sociedades contemporâneas. Este é porventura um dos dilemas

das sociedades pluralistas: a colisão de valores que refletem distintas mundivisões sobre a autonomia da pessoa.

Em matéria de cuidados de saúde a questão central é saber se o doente deve ou não poder ser livre para se autodeterminar e fazer escolhas livres, informadas e esclarecidas. Nomeadamente quando se trata de doentes terminais.

O direito à autodeterminação enquadra-se num contexto onde os profissionais de saúde e os doentes se encontram frequentemente como “estranhos morais”, coexistindo distintas visões do bem comum. Recorde-se que, na sociedade plural, os cidadãos são mais críticos e exigentes, não aceitando a imposição coerciva de nenhuma ortodoxia de pensamento.

END POLIO NOW

ENTRE PARA A HISTÓRIA HOJE

SAIBA MAIS
➔ ENDPOLIONOW.ORG/PT

FAÇA UMA DOAÇÃO
➔ ROTARY.ORG/PT/CONTRIBUTE

De 2012 a 2018, cerca de 80 mil pessoas foram afetadas pela polio em Portugal. A polio é uma doença viral que ataca o sistema nervoso e pode levar à paralisia permanente. A polio é uma doença evitável e curável. A polio é uma doença que pode ser evitada com a vacinação. A polio é uma doença que pode ser curada com a vacinação.

SUA DOAÇÃO **US\$25** + EQUIPARAÇÃO DA FUNDAÇÃO GATES **US\$50** = **CONTRIBUIÇÃO TOTAL US\$75**

150 AVENTAS PARA VOLUNTÁRIOS

75 RECIPIENTES PARA VACINAS

600 CANETINHAS

Rotary FAÇA UMA DOAÇÃO ➔ ROTARY.ORG/PT/CONTRIBUTE SAIBA MAIS ➔ ENDPOLIONOW.ORG/PT

Os próprios conceitos de ética e de moral, bem como a sua fundamentação, não estão isentos de controvérsia. Talvez por isso seja premente a obtenção de um consenso sobre princípios éticos universais. A elaboração, pelo Conselho da Europa, da Convenção para a Proteção dos Direitos do Homem e da Dignidade do Ser Humano face às Aplicações da Biologia e da Medicina (1997) e, pela UNESCO, da Declaração Universal de Bioética e Direitos Humanos (2005) pretendem dar resposta à necessidade sentida de se encontrar um mínimo ético à escala global. E assim, proteger de forma efectiva os direitos dos cidadãos, nomeadamente o direito à autodeterminação pessoal.

O conceito de autonomia refere-se, então, à perspectiva de que cada ser humano deve ser verdadeiramente livre, dispondo das condições mínimas para se autorrealizar.

Num contexto plural e inclusivo, o Testamento Vital é a expressão mais vinculada da vontade previamente manifestada por parte do doente. Trata-se de uma reinvenção da doutrina do consentimento segundo a qual este não produz efeitos no imediato mas antes no futuro, mais ou menos próximo, isto é de um modo prospetivo.

O Testamento Vital surgiu quatro décadas atrás nos países anglo-saxónicos com o objetivo de permitir a uma pessoa, devidamente esclarecida, recusar determinado tipo de tratamento que no seu quadro de valores é claramente inaceitável.

Portugal deu um enorme salto para a modernidade quando aprovou dia a lei (16.07.2012) que regula as Diretivas Antecipadas de Vontade.

Mas, o nosso país demonstrou também uma notável capacidade de inovação quando se criou o Registo Nacional de Testamento Vital (RENTEV) que permite o depósito na rede informática do sistema da saúde, com enorme facilidade e sem qualquer custo, de um formulário com as disposições prévias. Em todo o caso, a existência deste registo permite também que o consentimento seja livremente revogado a qualquer momento, na medida em que qualquer pessoa competente pode revogar a orientação expressa no Testamento Vital.

Mas, esta conquista civilizacional deve lembrarnos que existem outros direitos dos doentes que devem também ser respeitados, nomeadamente na fase terminal da vida.

Medidas tal como a generalização dos cuidados paliativos, o combate contra a dor crónica, o combate à solidão e à exclusão social e familiar, o apoio espiritual, e a humanização dos serviços de saúde são fatores igualmente relevantes para uma adequada prestação de cuidados aos doentes terminais.

A legalização do Testamento Vital é um passo importante no sentido da afirmação do direito inalienável à autodeterminação da pessoa. Mas é também uma vitória das sociedades democráticas e plurais que defendem o ideal de que a cidadania se exerce com um profundo sentido ético de responsabilidade.



TESTAMENTO VITAL É UM PASSO IMPORTANTE NO SENTIDO DO DIREITO INALIENÁVEL À AUTODETERMINAÇÃO DA PESSOA



RUI NUNES | PROFESSOR CATEDRÁTICO DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Rui Nunes licenciou-se em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP) em 1985. Em 1992 efectuou as Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica (FMUP), em 1996 obteve o Grau de Doutor em Medicina/Bioética e em 2002 o Título de Agregado em Sociologia Médica/Bioética nesta faculdade. É Professor Catedrático de Sociologia Médica/Bioética e, desde 1996, Director do Serviço de Bioética e Ética Médica da FMUP. É coordenador do Curso de Mestrado em Bioética da FMUP e do Curso de Pós-Graduação em Gestão e Administração Hospitalar (Associação Portuguesa de Bioética com o apoio da FMUP e da Golden Wheel Consulting). Foi Vice-Presidente do Departamento de Clínica Geral da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto entre 2004 e 2005.

Entre 2002 e 2003 exerceu as funções de Director da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto. Em 2002 foi eleito Presidente da Associação Portuguesa de Bioética, desde 2003 é membro eleito (Assembleia da República) do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida e é membro da Comissão de Ética e Deontologia da Ordem dos Médicos desde 2001. É membro do Kennedy Institute of Ethics (EUA), do Hastings Center (EUA), da Biopolitics International Organization (Greece), e da Academia Portuguesa de Medicina. Desde 2005 é membro da direcção da International Society on Priorities in Health Care (United Kingdom). Em Março de 2004 foi nomeado pelo Conselho de Ministros primeiro Presidente da Entidade Reguladora da Saúde, funções que exerceu até Setembro de 2005.

De salientar a organização de numerosos seminários, colóquios e congressos de que se destacam o I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII e IX Congresso Nacional de Bioética. Publicou 14 livros sobre temas relacionados com a bioética e a saúde e 90 trabalhos e pareceres por extenso. Efectuou até ao presente 430 comunicações científicas em congressos e seminários, nacionais e estrangeiros.

PETIÇÃO PÚBLICA

**Tornar o dia 23 de Fevereiro em
Dia Nacional de Rotary International**

ASSINEMOS TODOS ESTA PETIÇÃO
www.peticaopublica.com/?pi=P2011N7976

Também em Portugal os rotários, os jovens Rotaractistas e Interactistas portugueses sentem como sua esta data marcante.

Vamos todos assinar a PETIÇÃO PÚBLICA dirigida à Assembleia da Republica Portuguesa.

Divulguemos esta iniciativa por familiares e amigos

Muito Obrigado
Rodolfo Gomes
Rotary Club Leça do Balio



Governadoria D1970

CERIMÓNIA DE TRANSMISSÃO ENCHEU CASA DA CRIATIVIDADE NUM MOMENTO DE GRANDE SIGNIFICADO PARA O MOVIMENTO ROTÁRIO



FERNANDO LARANJEIRA | GOVERNADOR ELEITO | 2014 - 2015 | DISTRITO 1970

Estou pronto para abraçar este desafio que está a ser feito e planeado há dois anos. Esta foi a garantia de Fernando Laranjeira, que assumiu funções como Governador do Distrito Rotário 1970, no dia 5 de Julho, numa cerimónia onde foram realizadas mais três transmissões de tarefas, em simultâneo. Transmissão de tarefas do clube do Distrito Rotário, transmissões de tarefas do representante distrital do Interact e do Rotaract e ainda do presidente Rotary Club (RC) de S. João da Madeira.

Assim, Goreti Machado passou o testemunho a Fernando Laranjeira na Governadoria, Renata Leite, para Inês Portela no Interact. No Rotaract, Pedro Cepeda entregou a responsabilidade a Ricardo Laranjeira e a Presidência do RC, até aqui António Cunha, estará este ano nas mãos de Andrew Gay.

Esta cerimónia decorreu na Casa da Criatividade, em S. João da Madeira, e contou com a presença de cerca de 400 pessoas, onde se destacaram Manuel Castro Almeida, Secretário de Estado e do Desenvolvimento Regional, assumida por Ricardo Oliveira Figueiredo, presidente do Município, Helena Couto, presidente da Junta de Freguesia, deputados e vereadores da autarquia.

O Secretário de Estado, e sócio honorário do clube rotário, salientou na sua intervenção que, no momento em que o país vive, “mais se exige valorizar estas organizações espontâneas da sociedade que trabalham para a comunidade”.

O novo presidente, Andrew Gay, começou por referir na sua intervenção que é com o sentido de grande responsabilidade que assume o cargo de Presidente do Rotary Club de S. João da Madeira. “Estou ciente da grande história de um clube com mais de 50 anos e que já se consagrou um clube de referência”. Andrew Gay está consciente de algumas dificuldades existentes na cidade. “Existe uma verdade oculta que vive muitas vezes ao nosso lado sem nós percebermos”, garantindo não se referir à crise instalada no país, “mas das várias carências que existem na nossa sociedade e que temos esperança de que um dia acabe”. Este será para si um dos seus grandes desafios.

Depois da habitual saudação das bandeiras, os convidados assistiram ao filme «Rotary, Rotaract e Interact no Mundo».

Esta foi uma cerimónia com grande significado para o movimento Rotário, em S. João da Madeira, que nasceu na cidade há cerca de 50 anos, já que dois Rotários sanjoanenses assumi-

ram funções ao mais alto nível.

Como prioridade, Fernando Laranjeira, que já exercera funções de Presidente do Rotary de S. João da Madeira (2005/2006), destaca “um maior apoio às comunidades carenciadas, apoio aos jovens, vários projectos humanitários, como a criação de várias universidades seniores” e, de uma forma particular, o apoio mais incondicional aos mais necessitados. O Rotary Distrito 1970 dá apoio a “cerca de 400 bolsas de estudo universitárias, apoia ainda o banco alimentar contra a fome”. Referiu, ainda, que tem chegado gente nova à associação, mas tem um objectivo “e o meu projecto para este ano é que ao Distrito cheguem 200 novos companheiros”.

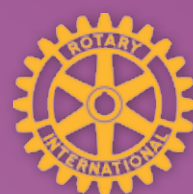
Por seu lado, o presidente da autarquia, Ricardo Figueiredo afirmou que o clube tem uma forte tradição em S. João da Madeira, acompanhado sempre por pessoas ilustres. “Existe uma grande dedicação à cidade, foram sempre um exemplo para os sanjoanenses e este clube faz parte da cidade”. Na sua opinião, o grupo abarca de tal forma S. João da Madeira, que “tenho dúvidas se ainda continua a ser encarado como um grupo elitista, já que procura entre os seus membros pessoas que são um exemplo de correcção e de bons princípios”.



FERNANDO LARANJEIRA | GORETI MACHADO



ANDREW GAY | PRESIDENTE R.C. S. JOÃO DA MADEIRA



Projecto dos Cônjuges Distrito 1970

O projecto dos cônjuges do Distrito de 1970, do ano 2014/2015, tem os seguintes objetivos:

- » Doações para a Rotary Foundation para a Campanha Polio-Plus - erradicação da Poliomielite no Mundo
- » Patrocinar os Programas de Combate à Fome-Pobreza, e Programas Educativos da Fundação Rotária Portuguesa

A coordenação do projeto é da responsabilidade:

- » Conceição Laranjeira - Cônjuge Governador
- » Marlene Ferreira - Cônjuge Governador Eleito
- » Fátima Rodrigues - Cônjuge Governador Indicado

Serão distribuídos pelos cônjuges dos sócios(as) dos clubes Rotários, bilhetes numerados para sorteio de pinturas doados para esse efeito por vários artistas de reconhecimento e mérito.

O valor excedente recolhido, permitirá sortear títulos de

reconhecimento Paul Harris Fellow da Rotary Foundation, bem como títulos de subscritores de Mérito da Fundação Rotária Portuguesa entre outros.

Estas doações, deverão envolver todos os membros dos clubes e seus cônjuges e, se possível, a comunidade local.

Entrevista com Fernando Laranjeira

TEMOS QUE MOTIVAR, AJUDAR, ENSINAR E ESTAR PRONTOS PARA ACONSELHAR, QUANDO PARA TAL FOR SOLICITADO

Como é que se define em apenas três palavras?

Homem de paixões. Leal. Amigo. E de muito bem com a vida.

Enquanto profissional como define o seu percurso? Quais os valores que estão indissociáveis ao sucesso?

Casar aos 17 anos fez com que decidisse muito cedo o meu futuro, mas o grande segredo foi a lealdade, a amizade com todos os que me ajudaram a chegar até aqui e, claro, muita dedicação.

Quando despertou para o movimento rotário?

Não despertei. Despertaram-me foi o meu grande amigo, Josias, mas quem me convenceu foram duas grandes senhoras: Ana Margarida e Joana Mesquita.

Como define a sua experiência como integrante deste movimento?

Não me deram tempo para respirar. Passado um ano e pouco já era presidente. A integração foi rápida, o envolvimento constante em actividades e os novos desafios fizeram com que me sentisse integrado no primeiro dia.

Agora que assumiu a liderança Distrito Rotário 1970, como define o projeto que tem para o movimento?

Não tenho objetivamente nenhum projecto. O nosso movimento atravessa um momento de grandes desafios, os clubes sentem cada vez mais dificuldades, não só em reter como trazer novos associados. Temos de estar muito atentos aos sinais. Cada clube é uma realidade e conto com toda esta fantástica equipa distrital que, estando atentos, podemos ajudar. Mas o grande segredo é trabalhar com motivação e paixão.

Neste momento, quais os

desafios que o Rotary pode e deve enfrentar?

O rotary no mundo tem todos os dias novos desafios que deveria enfrentar, mas enquanto durar o fantasma da pólio que tem condicionado toda a sua ação, o rotary terá muito rapidíssimo de abraçar outros grande desafios e o seu programa de imagem pública será de certeza o seu grande desafio.

Sente-se preparado? Quais os princípios pelos quais se irá bater nem que para isso tenha de quebrar algumas barreiras e alterar algumas mentalidades?

É uma questão delicada mas sim, estou preparado, o nosso movimento tem vindo a perder alguns valores que o identificaram ao longo da sua história. Aí sim, terá que haver uma regressão mas é importante que os mais conservadores tenham consciência que o rotary mudou e que se não quiser morrer tem que se adaptar ao sinal dos tempos. Aqueles que já deram muito ao rotary devem ser para todos nós uma fonte de inspiração, mas infelizmente não tem sido sempre assim. Isso sim, é importante que mude. A sua experiência tem que servir para motivar, ajudar ensinar e estar prontos para aconselhar quando para tal for solicitado, pois as funções exercidas não lhes conferem nenhuma autoridade, mas sim responsabilidade.

A ideia de que o Rotary é um movimento elitista é apenas uma frase feita?

É uma questão pertinente e importante.

Sim somos uma ELITE!

Gostaria de dividir esta questão em duas partes. Primeira. Alguns entraram no nosso movimento sem conhecerem os objectivos e a missão do rotary esses podem julgar que estão num movimento que lhes

proporciona alguns dividendos pessoais.

Segunda. Sim somos elite. Todos aqueles que vieram para o nosso movimento para servir.

SIM, somos uma elite no servir.

É difícil hoje encontrar no ser humano o Ideal de Servir despojado de qualquer outro interesse?

Esta questão é interessante. Infelizmente a selva em que o mundo se tornou endureceu o coração das pessoas, o instinto de sobrevivência, o medo faz com que nos tornássemos egoístas pensando somente em nós. Mas eu registo aqui uma frase do António Mendes gov 1960.

Se não cuidar dos outros quem cuidará de mim.

O Rotary pode contribuir, para que possamos viver num mundo melhor e mais justo? E como?

Espero e tenho essa esperança, mas penso que apesar do grande esforço de todos os rotários do mundo, só temos feito o que é possível, só que o possível não chega. Temos que fazer o que tem de ser feito. E aí a juventude que sempre foi e será, não só o futuro como o presente, aproveitando a sua irreverência a sua vonta-

de e a sua mente desprovida de egoísmo. Será sem dúvida aquela mão nas costas que as vezes precisamos para ultrapassar obstáculos.

A sociedade em geral está disposta a caminhar ao lado de Rotary? E o poder político e institucional?

Não tenho dúvidas que a sociedade está disposta a caminhar ao nosso lado, eu por exemplo não vou a nada que não seja convidado, vamos convidar a sociedade a participar na vida e nas iniciativas dos clubes. Quanto ao poder político, tenho sempre grande dificuldade em responder. Não são homens livres, como tal estão, sujeitos a lobys que comandam a vida deles mas também a de todos nós. Restamos um poder autárquico esse sim conseguindo fugir às garras do poder central que pode ajudar quem quer ajudar, com quem o rotary, tem excelentes exemplos.

Promete “fazer o Rotary brilhar” dando de si antes de pensar em si?

A minha resposta é sim... Com a ajuda de todos e em especial da minha família.

O rotary brilha todos os dias da minha vida.



SOBRE FERNANDO LARANJEIRA

Em 1980 criou a sua primeira empresa ligada ao setor das máquinas de costura. Foi esta empresa que deu origem ao grupo TECMACAL, que integra hoje nove empresas, com atividades muito diversificadas: máquinas para fabricação de calçado, metalurgia, engenharia e automação, fiação e software.

Sócio gerente e administrador do grupo que tem diversas filiais de norte a sul do país e norte de África, nomeadamente em Casablanca, mantendo relações comerciais com inúmeras empresas nacionais e estrangeiras.

Ao longo do seu percurso empresarial, realizou formação especializada nas áreas de Gestão, Automação, Robótica, Mecânica, Pneumática e Eletrónica.

Faz parte dos corpos diretivos da CERC de S. João da Madeira.



Novas Gerações são os nossos amigos, colegas ou familiares

COMO ATRAIR NOVOS ELEMENTOS PARA O MOVIMENTO ROTÁRIO?



LUÍS FILIPE RODRIGUES
REPRESENTANTE ROTARACT D1960

Esta é uma questão com que muitos clubes Rotários se deparam e, para a qual, muitos deles não têm uma resposta eficaz. A experiência ensina que, quando se trata em captar novos membros para fazer parte de uma organização de voluntariado, a tarefa nunca é fácil, antes pelo contrário. Hoje em dia, vivemos sob um paradigma em que nin-

guém está disposto a dar nada sem receber algo em troca e torna-se complicado encontrar alguém disposto a abraçar estas causas.

Muitas vezes, apercebemo-nos que apesar de alguns elementos da nossa comunidade terem conhecimento do movimento Rotário, são poucos aqueles que têm noção do verdadeiro papel e do trabalho desenvolvido por um Rotário, Rotaractista ou Interactista. E, são ainda menos aqueles que procuram informar-se junto de um clube. Desta forma, a maior fonte de captação de novos sócios acaba por se traduzir no método do “passa a palavra”. Daí se constatar que a maioria dos novos sócios, sobretudo nos clubes das Novas Gerações são, muitas vezes, os nossos amigos, colegas ou familiares. Este é o target que tem maior percentagem de sucesso, porque são pessoas com quem facilmente partilhamos as nossas experiências e vivências em Rotary.

A questão que se coloca aqui é, como é que podemos alargar o

nosso target de forma a captar novos membros para a família Rotária? E quais as ferramentas e os meios que devemos utilizar para que possamos ter êxito? As opiniões dividem-se, mas a resposta passa certamente por uma estratégia activa de divulgação/publicidade sobre o papel e a acção que Rotary tem junto da Sociedade.

Comunicar nem sempre é fácil: por vezes é uma constante de becos sem saída, outras vezes é tão emocionante que nos deixamos levar pela nossa criatividade e corremos o risco de ultrapassar barreiras. Contudo, só comunicando podemos obter bons resultados.

Existe uma tendência natural e por vezes, termos alguns problemas de coerência na forma como divulgamos quem somos e o que fazemos. Essa falha é proveniente essencialmente do facto de pertencermos a uma grande “marca”, com uma imagem, princípios e objectivos próprios, mas onde cada clube é livre de ter a sua própria identidade, com uma grande diversidade na forma

de estar e nas principais áreas de foco de cada clube. O objectivo de uma boa comunicação é simples: informar, criar notoriedade e visibilidade à nossa organização e trazer simpatia e reconhecimento à nossa causa. Cabe a cada um de nós optar pelo meio de comunicação que mais conforto lhe dá.

Há diversas maneiras que podem funcionar para atrair novos membros ou, pelo menos, gerar interesse e conhecimento sobre Rotary. Para tal, temos que saber difundir o conhecimento entre o nosso público-alvo, utilizando os canais apropriados para cada situação e para cada interveniente. Ao identificar correctamente o público-alvo, estamos a diminuir o risco de insucesso e a aumentar a probabilidade de captar mais elementos.

Diariamente, somos invadidos por inúmeras fontes de comunicação, desde os meios convencionais, nomeadamente jornais e revistas até aos meios ditos modernos, como as redes sociais que, hoje em dia, se multiplicam a uma velocidade

vertiginosa. Estas últimas são, certamente, as melhores e mais rápidas formas de divulgar o movimento e dar a conhecer acções por nós realizadas, devendo-se ao facto de permitir a partilha de informação por vários utilizadores num curto espaço de tempo. Com isto, conseguimos não só alargar o nosso target, como também dotá-lo de informação necessária para conhecer um pouco mais sobre o movimento.

Outra forma de captar novos membros é através do contacto directo com quem queremos captar ao movimento. Isto porque, permite que haja uma melhor explanação sobre o movimento rotário com base nas experiências vividas.

Em suma, muitas são as formas de captar um novo elemento para o movimento. Todavia, não se deve descurar a forma como abordamos as pessoas, bem como a informação que lhes é transmitida, devendo esta ser passada ao receptor de forma clara, objectiva e profissional.

Para se ser líder há que saber ser tolerante

VALORES ROTÁRIOS, LIDERANÇA E TOLERÂNCIA

O nosso compromisso com o Rotary começa com o simples ato de comparecer às reuniões, colocar os nossos pins e sentarmo-nos ao lado de outros companheiros, mas não termina aí.

Ser rotário, rotaractista, interactista ou até mesmo rotary kids é um compromisso que afecta muitos outros aspectos das nossas vidas: o nosso trabalho, a nossa família, a interação com outras pessoas e os valores em que acreditamos. Todos nós viemos para o Rotary para participar e fazer a diferença. Fomos convidados porque outros rotários acreditaram no nosso potencial e decidimos associar-nos pois aceitamos o desafio, ou mesmo por iniciativa própria.

Nos serviços rotários, assim como em todas as coisas da vida, quanto mais doamos mais recebemos. Se nos esforçarmos pouco, vamos conquistar pouco e, por consequência, não teremos muita satisfação. Mas se realmente vivermos Rotary e colocarmos os valores rotários no nosso quotidiana,

veremos o impacto incrível que podemos causar. É aí que encontraremos inspiração, entusiasmo e força para mover montanhas. Com isto existem duas qualidades que qualquer rotário deve ter, e quando não tem, irá “receber” ao estar no movimento, Liderança e Tolerância.

Liderança é a arte de saber lidar com e para as pessoas, influenciando de forma positiva mentalidades e comportamentos.

A liderança pode surgir de forma natural, quando uma pessoa se destaca no papel de líder, sem possuir forçosamente um cargo de liderança. É um tipo de liderança informal. Quando um líder é eleito por uma organização e passa a assumir um cargo de autoridade, exerce uma liderança formal.

Um líder é uma pessoa que dirige ou aglutina um grupo. O líder tem a função de unir os elementos do grupo, para que juntos possam alcançar os objetivos do mesmo. A liderança está relacionada com a moti-

vação, porque um líder eficaz sabe como motivar os elementos do seu grupo ou equipa.

É um comportamento que pode ser exercitado e aperfeiçoado. As habilidades de um líder envolvem carisma, paciência, respeito, disciplina e, principalmente, a capacidade de influenciar positivamente os outros.

Um chefe tem a autoridade para mandar e exigir obediência dos elementos do grupo porque muitas vezes se considera superior a eles enquanto um bom líder aponta a direção para o sucesso, exercendo disciplina, tolerância, compromisso, respeito e humildade.

Para se ser líder há que saber ser tolerante.

A tolerância é uma atitude fundamental para quem vive em sociedade. Uma pessoa tolerante normalmente aceita diferentes opiniões ou comportamentos diferentes aos seus. A pessoa que tolera faz um juízo da coisa tolerada. Mas não tira consequências práticas desse

juízo negativo: não age contra a coisa tolerada, não a reprime, não tenta impedir a sua expressão pública, se é uma ideia, nem impedir a sua realização, se é uma ação. A pessoa que tolera não tenta limitar a liberdade dos outros falarem e agirem como querem e procura coexistir pacificamente com eles, apesar de achar que não estão certos.

A tolerância é, portanto, diferente de aprovação. Tolerar não é o mesmo que concordar.

A pessoa tolerante não é indiferente, não encolhe os ombros perante o assunto, ela considera que a coisa tolerada é errada, mas as razões que tem para a considerar errada pesam menos que as razões que a levam a não reprimir. Devido a essas razões seria errado não tolerar o que está errado.

A tolerância é, portanto, uma complacência com algo considerado errado baseada em razões consideradas mais importantes que esse erro. Se não há boas razões para ser complacente com algo que achamos



RICARDO LARANJEIRA
REPRESENTANTE ROTARACT D1970

errado, não há lugar para a tolerância. Em suma companheiros: em Rotary somos líderes, devemos ser líderes, mas para se ser líder deve saber-se tolerar, aceitar as opiniões dos outros mesmo que achemos que estas estão erradas. Portanto companheiros sejamos Líderes Tolerantes e desse modo Rotary continuará a crescer e ficará cada vez mais forte.

De que forma podemos integrar os jovens do Rotaract nos Rotary Clubes?

QUAL É O PAPEL DAS NOVAS GERAÇÕES NO ROTARY?



CATARINA ROQUE | R.D. INTERACT D1960

O Rotary International possui uma avenida de serviço direccionada para jovens, Avenida das Novas Gerações. Baseado nos seus valores de companheirismo, amizade e ética, o Rotary oferece programas para as novas gerações, programas como o RotaryKids, Interact e Rotaract.

Estes programas permitem aos jovens prestar assistência a idosos, crianças com deficiências, sem-abrigo e pessoas com diversas carências. Nós, jovens rotários, temos a oportunidade, segundo os ideais do Rotary, de conhecer diversas culturas, contribuir para a erradicação da Pólio e desenvolver o espírito de liderança. Estas são apenas algumas das vantagens de que os jovens entre 7 e 30 anos podem beneficiar aquando da sua integração em projectos rotários.

Apesar de frequentemente falarmos na importância que os programas de liderança de

Rotary para as novas gerações, têm na vida profissional e pessoal dos jovens, de que forma é que o Rotary também beneficia com os jovens líderes?

É uma realidade, que o espírito dos jovens é inspirador, a forma genuína de realizar projectos serve de inspiração para muitos rotários. No nosso país podemos observar muitos Rotary Clubes envelhecidos; a idade traz sabedoria e a juventude inovação, penso que é esta simbiose que faz o “Rotary Brilhar”.

Acredito que para o Rotary é uma mais-valia a existência de clubes jovens, mas eis a questão: Será que os jovens do RotaryKids, Interact e Rotaract serão os futuros Rotários? Provavelmente não. Apesar de os ideais vividos por todos os que pertencem ao movimento rotário serem iguais, estes são vividos de forma diferente.

Os Rotaractistas quando fazem 30 anos, já não podem frequentar o Rotaract, seria natural transitarem para o Rotary se reunirem as condições para tal, mas geralmente isto não se verifica. Existe uma quebra de actividade entre as camadas jovens e o Rotary, talvez este aspecto não se verifique em todos os clubes mas muitos servem de exemplo. Com frequência ouvi rotários dizerem-me que se pudessem fariam parte do Interact ou Rotaract, devido à dinâmica e energia que os clubs jovens lhes transmitem.

O Rotary fica fortalecido se conseguir integrar jovens que passaram pelos seus programas, porque estes conhecem o movimento e estão conhecedores dos valores do Rotary.

Deixo como reflexão: de que forma é que podemos integrar os jovens do Rotaract nos Rotary Clubes?

Mas quem são estas pessoas?

QUEM É QUE REALMENTE SE IMPORTA?



RICARDO PINHEIRO | INTERACT D1970

É a interrogação do novo filme de Mara Mourão, ao adoptar a pergunta inglesa (“who cares?”) a respeito da desordem do mundo. Talvez a resposta seja a mais natural: são muitas as pessoas que se preocupam com temas como a pobreza, a paz (ou a falta dela!), a falta de saúde, a injustiça.

Mas quantas pessoas é que realmente se importam? E quem são essas pessoas?

Essas pessoas são seres autónomos, que não agem em

nome de governos ou ideologias políticas, e que se organizam e tentam mudar as coisas.

Por enquanto somos nós, os humanos, os responsáveis pela corrupção, pela falta de princípios éticos e sociais, uma vez que somos passivos e nos limitamos a fazer observações e críticas em vez de “sermos a mudança que queremos ver no Mundo”. O costume gera acomodação e conduz ao vício, por incorporar que o que é certo é o que está acontecer e que ser oportunista é mais “rentável” e “trivial” que agir em conformidade.

Façamos um exercício: Imaginemos uma pessoa que vai atrás de uma vontade, de uma missão que visa ter um impacto social, colmatando problemas que ainda não estão resolvidos, demonstrando coragem para defender

as suas ideias. Um inconformado, que acredita que pode fazer a diferença, que pode provocar uma mudança positiva no mundo. Uma pessoa com talento, imaginação e criatividade para ver soluções onde mais ninguém as vê, para abordar problemas numa perspectiva diferente trabalhando com todas as suas forças. Agora imaginemos 1 200 000 pessoas com estas características. O resultado: Rotary International.

São estas as pessoas que marcam a diferença, que assumem um posto na cons-

trução de um amanhã melhor, um amanhã com mais brilho, mais felicidade, mais compreensão e paz.

Posso ser um idiota, mas gostaria de sentir o sorriso das pessoas, pelo avanço real da sua qualidade de vida, pelo reflexo da construção competente dos resultados, e não pelo artifício dos impactos quantitativos subsidiados, tão superfluos e próximos da depressão e opostos à valoriza-

ção pelo incentivo à utilidade, princípio básico para o avanço da pro-actividade, do prazer “do fazer parte” do meio, da utilidade, e das transformações que valorizam e justificam a condição humana.



Dar de Si antes de Pensar em Si

Onde estamos mudamos o Mundo...

OFEREÇA-SE ESPERANÇA E CERTEZA!



ANA RITA CARLOS
COORDENADORA ROTARY KIDS

A responsabilidade rotária, a que estamos implicitamente obrigados para com o presente das nossas comunidades e o seu futuro, obriga-nos a uma reflexão importante, que a meu ver será vital iniciarmos.

O projeto de Rotary Kids ainda não é reconhecido como programa oficial de Rotary International. No entanto é referência em muitos países, e também no nosso, pelas suas características especiais.

Rotary International contempla atualmente diversos programas pró-juventude, sendo os mais visíveis, Interact e Rotaract. Aos mesmos reconhecemos particular importância na formação das aptidões de liderança e trabalho em equipa, na transmissão de conceitos de justiça, equidade e serviço ao próximo, nos jovens que neles participam.

Assim, urge perguntar se somos capazes de ser líderes sem valores? Certamente que não.

Ora, se estamos a desenvolver, entre os 12 e os 18 anos de idade (Interact) e os 18 e 30 anos de idade (Rotaract) características ímpares de liderança, fará sentido termos na infância um projeto que permita transmitir o que nos distingue e orgulha, a nossa maior riqueza, os nossos valores.

É à tenra idade, entre os 06 e os 11 anos, que nós, rotários, podemos oferecer o que de mais valioso possuímos, os valores: do trabalho, do companheirismo, da ética, do serviço ao próximo. Conscientes de que, com tal conduta estamos a oferecer esperança, mas também certeza no cumprimento de um dos nossos maiores desígnios, a compreensão e paz mundial.

Irremediavelmente comprometidos com o desenvolvimento das nossas comunidades, por meio do contributo ético e profissional, que quotidianamente impomos ao que fazemos, designadamente com a presença implícita da prova quádrupla que nos orienta nos nossos processos decisivos, cumpre-nos semear valores para colher melhores fazedores.

O nosso distrito rotário presenteia-nos com quatro clubes de Rotary Kids, que teimosa e orgulhosamente fazem Rotary brilhar. São eles o Rotary Kids de Santo Tirso, Rotary Kids de Estarreja, Rotary Kids de Viana do Castelo e Rotary Kids de Vizela.

Permitam-me que lance um repto. Auscultem os vossos clubes patrocinadores e afirmam das dificuldades que enceta um projeto destes, mas também a vaidade e alegria que ele transborda. Em jeito de provocação vos digo que, caso um clube rotário patrocine um clube de Rotary Kids, terá edificado a sua maior obra desde a sua constituição.

Assim é companheiros, nos dias da vida rápida e fugaz, no momento onde o tempo é o nosso mais precioso bem, urge refletirmos de que forma podemos e devemos criar estruturas sociais, não físicas, com materiais inquebráveis que se fortalecem com as melhores qualidades humanas e que permitam ser o albergue da ação dos fazedores e das mulheres e homens de bem.

Ao longo deste ano rotário, onde o companheiro Governador Fernando Laranjeira tem como ênfase a Juventude, desafio-vos a caminharmos numa conversa consequente acerca da importância de Rotary Kids no futuro do Movimento Rotário, mas também no que é nosso dever fazer para colmatarmos uma lacuna visível na formação que prestamos aos jovens das nossas comunidades.

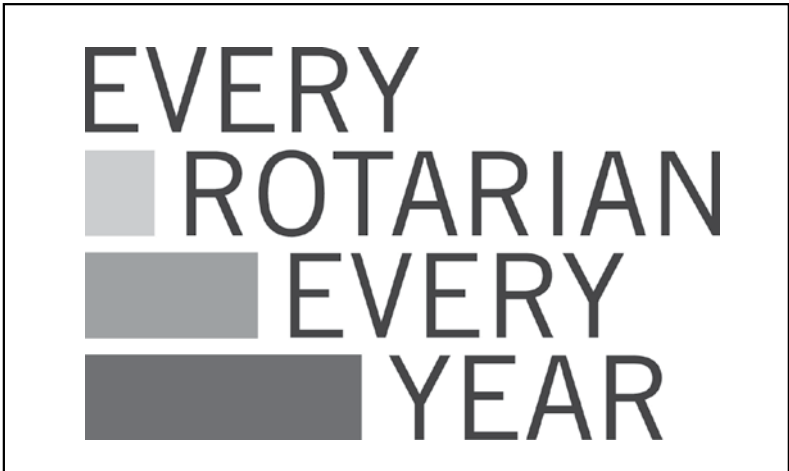
Não esqueçam que, quando sonhamos mudamos o que somos e quando mudamos o que somos mudamos onde estamos e quando mudamos onde estamos mudamos o Mundo.

Ousem sonhar, mas mais que isso, ousem dar!

AGENDA ROTÁRIA

Agosto		Desenvolvimento do Quadro Associativo e Expansão
4	segunda	Aniversário RC Leiria
6	quarta	Dia de Hiroshima (em memória das vítimas da primeira bomba atómica m Hiroshima, Japão, 1945)
9	sábado	Dia Internacional das Populações Indígenas Dia Internacional de Solidariedade com a luta das mulheres na África do Sul e Namíbia
12	terça	Dia Internacional da Juventude
19	terça	Dia Mundial da Fotografia Dia Mundial da Ajuda Humanitária
23	sábado	Dia Internacional de Recórdação do Tráfico de Escravos e da sua Abolição Dia Europeu da memória das Vítimas do Estalinismo e do Nazismo
29	sexta	Dia Internacional contra os Ensaios Nucleares
30	sábado	Dia Internacional do Desaparecido

Setembro		Mês das Novas Gerações
2	terça	Dia Mundial da Fotografia Dia Mundial da Ajuda Humanitária Aniversário Estoí-Internacional Aniversário RC Caminha
4	quinta	Aniversário do RC S. Mamede de Infesta
5	sexta	Dia Internacional da Cerveja Dia Internacional de Caridade
6	sábado	VOG D 1970 RC Celorico da Beira
8	segunda	Dia Internacional da Alfabetização Dia de Solidariedade das Cidades Património Mundial VOG D 1960 RC Loulé VOG D 1970 RC Pombal
9	terça	VOG D 1960 RC Lagos VOG D 1970 RC Gondomar
10	quarta	Dia Mundial para a Prevenção do Suicídio VOG D 1960 RC Silves VOG D 1970 RC Porto Oeste
11	quinta	Dia Nacional do Bombeiro Profissional VOG D 1960 Porches Internacional Algarve West
12	sexta	Dia das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul
13	sábado	Dia do Programador Encontro Distrital Rotaract e Interact Seminário Quadro Social D1960
14	domingo	Aniversário do RC Ponta Delgada
15	segunda	Dia Internacional da Democracia VOG D 1960 RC Portimão VOG D 1970 RC Ermesinde
16	terça	Dia Internacional da Preservação da Camada de Ozono VOG D 1960 RC Faro VOG D 1970 RC Barcelos
18	quinta	VOG D 1960 RC Peniche VOG D 1970 RC Ponte da Barca Aniversário do RC Trofa
20	sábado	Seminário Inter-Distrital sobre o Desenvolvimento do Quadro Social
21	domingo	Dia Internacional da Paz Dia Mundial da Doença de Alzheimer
22	segunda	Dia Europeu sem Carros VOG D 1960 RC Sintra VOG D 1970 RC Feira
23	terça	VOG D 1960 RC Santarém; Aniversário do RC Santarém; VOG D 1970 RC Póvoa de Varzim e RC Vila do Conde
24	quarta	Dia Internacional da Imprensa Aniversário do RC Braga-Norte
25	quinta	Dia Mundial do Mar VOG D 1970 RC Sever do Vouga
26	sexta	Dia Europeu das Línguas VOG D 1970 RC Leiria
27	sábado	Dia Mundial do Turismo Dia Mundial do Coração Seminário Quadro Social D1960
28	domingo	Dia Mundial da Raiva Aniversário do RC Lisboa-Benfica
29	segunda	VOG D 1960 RC Lisboa-Estrela VOG D 1970 RC Ponte de Lima
30	terça	VOG D 1960 RC Algés VOG D 1970 RC Póvoa de Lanhoso Aniversário do RC Curia-Bairrada



Rotaract e Interact D1960 | D1970

JOVENS ROTÁRIOS PROMETEM ACÇÕES

RECEBEMOS INSPIRAÇÃO PELA FORMA GENUÍNA COM QUE LEVAM A CABO OS SEUS PROJECTOS



PEDRO CEPEDA DEU POSSE A RICARDO LARANJEIRA COMO NOVO REPRESENTANTE DO ROTARACT D1970

A transmissão de tarefas, dos clubes jovens, iniciou em Costa da Caparica, quando Ricardo Madeira, no passado dia 28 de junho, passou o testemunho, de representantes distritais, a dois companheiros de Castelo Branco; Catarina Roque, como nova representante para o Interact e a Luís Filipe Rodrigues, para o Rotaract. Nas suas intervenções, os novos representantes distritais, do Distrito 1960, realçaram o facto de fazerem parte de uma realidade, que deve servir de inspiração, pela forma genuí-

na com que levam a cabo os seus projectos, com definição de estratégias, para atrair novos sócios.

Em S. João da Madeira, no dia 05 de julho, realizou-se a transmissão de tarefas do Distrito 1970. Pedro Cepeda deu posse a Ricardo Laranjeira, como novo representante do Rotaract e Inês Portela recebeu o testemunho de Renata Leite. Ricardo Laranjeira, apresentou algumas das suas várias atividades a decorrer ao longo do ano, bem como revelou a

sua vontade de fazer mais e melhor por Rotaract. Realçou, por isso, o seu compromisso pela causa que irá abraçar ao longo dos próximos meses e a dedicação e esforço com que irá encarar cada desafio.

Inês Portela, ao assumir funções como Representante Distrital D1970 do Interact, disse que procurará caracterizar o seu mandato não por palavras, mas sim por acções, em projectos e actividades, que apoiará, sejam eles dos clubes jovens ou do Rotary.



RENATA LEITE | INÊS PORTELA



CATARINA ROQUE | LUÍS FILIPE RODRIGUES

Semear sonhos colher ideias

14, 15 e 16 de Novembro no Caramulo

CONGRESSO NACIONAL DE ROTARY KIDS, INTERACT E ROTARACT

www.caramulo2014.wix.com/congresso | www.facebook.com/caramulo2014 | caramulo2014@gmail.com

PROGRAMA COMPLETO DESDE €100,00

Teresinha Fraga

O ROTARY PODE E DEVE CONTRIBUIR PARA QUE O MUNDO SEJA MELHOR E MAIS JUSTO



SOBRE TERESINHA FRAGA

Teresinha Jesus Alves Fraga Martins Gomes, Governadora do Distrito 1970 durante o ano de 2012/2013, sob o lema "Paz através do Servir".

Colaborou com a presidência de Rotary International, de Sakuji Tanaka.

No presente ano rotário intervém em diversas áreas.

Assistente do Coordenador de Relações Públicas e Imagem de Rotary (2014 - 2016).

Vice-Governadora D1970.

Formadora.

Subcomissão de Captação de Recursos, da Rotary Foundation.

Coordenadora Distrital da Sociedade Paul Harris.

Vogal da Comissão de Desenvolvimento do Quadro Social e Expansão.

Comissão de Indicação de Governador.

Comissão de Continuidade Distrito 1970.

Como se define em apenas três palavras?

Interventiva, Alegre, Responsável.

Ser a 1ª Vice Governadora é um desafio? Ou uma responsabilidade?

Tal como o desempenho de qualquer cargo em Rotary, este deve ser interpretado como uma responsabilidade.

Quando é que despertou para o movimento rotário?

Acompanhando a ligação que o meu marido tinha ao movimento, fui-me apercebendo da sua grandiosidade e do que faz no mundo em prol da Paz e da Compreensão Mundial.

Como define a sua experiência, como parte integrante deste movimento?

Experiência enriquecedora em termos pessoais, e gratificante por ajudar outras pessoas a terem padrões de vida mais dignos.

A forma coletiva como o movimento nos envolve permite dar outra dimensão aos nossos

desejos de servir.

Neste momento, quais os desafios que o Rotary pode e deve enfrentar?

Terminar a campanha de erradicação da poliomielite e aumentar significativa e qualitativamente o quadro social dos clubes.

O Rotary pode contribuir, efetivamente, para que possamos viver num mundo melhor e mais justo? E como?

O Rotary pode e deve contribuir para que o mundo seja melhor e mais justo. Basta que cada um de nós pratique e difunda à sua volta os valores e os ideais de Rotary, fazendo da Prova Quádrupla o seu talismã diário.

